



A INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL ENTRE 2015 E 2023 EM MATO GROSSO

THAMYRES ANDRADE E PASSOS; LARA AMIZO FONTENELE DE ALBUQUERQUE;
CARLOS EDUARDO MENDONÇA DE OLIVEIRA

Introdução: A leishmaniose visceral, é uma zoonose causada pelo protozoário do gênero *leishmania chagasi*, o qual é um parasita intracelular obrigatório. O grande responsável pela transmissão de calazar no Brasil são o *lutzomyia longipalpis* e *lutzomyia chagasi*, ou mosquito palha, como popularmente conhecido. O parasita se encontra dentro do vetor ou de reservatórios, como marsupiais e o próprio cão, o qual habitualmente está dentro da residência do homem. Após a inoculação do parasita no corpo humano, dependendo do padrão de resposta imunológica mais desenvolvido, ele poderá adoecer, caso seja a resposta humoral, composta por anticorpos, ou combater o parasita se a resposta de padrão celular for a predominante. **Objetivo:** Analisar a incidência de leishmaniose visceral em Mato Grosso entre 2015 e 2023, identificando fatores contribuintes para esse achado, bem como as características epidemiológicas dos pacientes afetados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, sobre a incidência de leishmaniose visceral em MT entre 2015 e 2023, desenvolvido a partir de dados secundários disponibilizados por meio do Repositório de Dados DwWeb da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES-MT). **Resultado:** De acordo com os dados analisados podemos observar que houveram mudanças no perfil epidemiológico da doença. Entre os anos de 2015 e 2023 foram notificados 133 casos em Mato Grosso, na zona urbana, enquanto apenas 45 ocorreram em zona rural. Além disso, a grande maioria dos acometidos foram homens (109) e indivíduos que se declaram pardos (79) e brancos (50), observou-se também que a grande maioria dessas notificações ocorreram antes e posteriormente ao período de pandemia, da COVID-19, visto que houve 1 notificação em 2020 e apenas em 2023 novos casos foram notificados. **Conclusão:** Os dados sublinham que houveram mudanças no padrão epidemiológico da Calazar, tendo em vista que a zona de residência de maior ocorrência atualmente, tem sido a zona urbana. Dessa forma, é necessária a criação de medidas públicas que viabilizem o controle do vetor e reservatórios, além da adesão de medidas profiláticas e ao tratamento adequado nas unidades básicas de saúde em Mato Grosso, para que assim a médio prazo a incidência da enfermidade no Estado possa reduzir.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, Incidência, Atenção à saúde, Calazar, *Lutzomyia longipalpis*.